

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

ANA CAROLINA MACHADO CASTRO

**OS DESAFIOS DA EJA NUMA ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE
VIÇOSA - MG**

VIÇOSA – MG

2017

ANA CAROLINA MACHADO CASTRO

**OS DESAFIOS DA EJA NUMA ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE
VIÇOSA - MG**

**VIÇOSA – MG
2017**

ANA CAROLINA MACHADO CASTRO

**OS DESAFIOS DA EJA NUMA ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE
VIÇOSA - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Rosa Cristina Porcaro.

**VIÇOSA – MG
2017**

ANA CAROLINA MACHADO CASTRO

**OS DESAFIOS DA EJA NUMA ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE
VIÇOSA - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia. Orientadora: Prof^a. Dr^a Rosa Cristina Porcaro.

APROVADA em _____ de _____ de _____.

Prof.^a: Dr^a Cristiane Aparecida Baquim
(Banca avaliadora)

Prof.^a: Ms^a Natalia Riqueira Fernandes
(Banca avaliadora)

Prof.^a: Dr^a Rosa Cristina Porcaro
(Orientadora)

*A Deus, aos meus pais, ao meu noivo, irmão e
amigos, que nunca mediram esforços e sempre me
apoiaram.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida, por sempre estar comigo e me ajudar a chegar até aqui. À minha mãe, meu pai e meu irmão, que sempre me apoiaram e acreditaram em mim.

Ao meu noivo, pela compreensão das inúmeras vezes em que estive ausente e por sempre estar ao meu lado. As minhas colegas de turma, em especial as L.M, que se tornaram amigas do coração.

Aos mestres, especialmente a professora Rosa Cristina Porcaro, que acreditou em meu potencial e contribuiu com minha formação.

A todos os meus familiares e amigos, que muito me incentivaram, acreditaram e torceram pelo meu sucesso.

"A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo de busca. E ensinar e aprender não pode dar-se da procura, fora da boniteza e da alegria." Paulo Freire

RESUMO

No presente trabalho, buscou- analisar os desafios da modalidade de EJA na Escola Municipal Coronel Antônio da Silva Bernardes (CASB), do município de Viçosa - MG, identificando o perfil dos alunos da EJA e analisando a percepção de docentes e de discentes quanto a esses desafios vivenciados. Para essa discussão, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com análise documental, aplicação de questionários a professores da rede e entrevistas com educandos. Alguns autores fundamentaram teoricamente o estudo, dentre eles: Freire, Arroyo e Di Pierro. Após a análise dos dados, percebeu-se que a evasão é o maior desafio da instituição atualmente. Concluímos, também, que heterogeneidade etária na EJA é crescente. A instituição conta, hoje, com alunos de 15 a 82 anos de idade na mesma modalidade, sendo a maioria homens. Foi possível identificar através do questionário aplicado, que os professores não se sentem devidamente preparados para lecionar em turmas de EJA. Além disso, esses apontaram drogas, violência, indisciplina, desmotivação, heterogeneidade, evasão e material infantilizado como os maiores desafios diários da modalidade. Durante a entrevista com os educandos, constatamos que, para todos eles, o estudo é a única forma de inserção no mercado de trabalho atual e ingresso na faculdade; e, ainda, que os desafios apontados por eles para estudar são poucos, embora a desmotivação seja grande.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Evasão; Desafio.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Total de alunos da EJA por segmento	15
Gráfico 2 - Total de alunos separados por sexo	16
Gráfico 3 - Total de aprovados na modalidade	17
Gráfico 4 - Total de aprovados na modalidade por segmento	17
Gráfico 5 – Evasão	18
Gráfico 6 - Evasão por segmento	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos educandos	20
Tabela 2 - Os desafios enfrentados pelos professores em sala de aula	21

SUMÁRIO

RESUMO	1
LISTA DE GRÁFICOS	2
LISTA DE TABELAS	2
INTRODUÇÃO	4
CAPÍTULO 1 - METODOLOGIA	6
CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 - O perfil do aluno da EJA	7
2.2 - A evasão na EJA.....	9
2.3 – Os principais desafios da EJA	12
CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DE DADOS	14
3.1 - A Escola	14
3.2 – Perfil dos educandos da EJA na escola: análise documental	15
3.3 – Os principais desafios da modalidade, segundo os docentes	20
3.4 – Os principais desafios da modalidade, segundo os educandos	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXO 1	28
ANEXO 2	29
ANEXO 3	31

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, no nosso país, a evasão escolar é vista como um problema que cresce cada vez mais, afetando principalmente as escolas públicas de periferia. Muitos alunos desistem de estudar por vários motivos, sejam eles a falta de incentivo da família, a necessidade de ir para o mercado de trabalho para ajudar em casa, traumas com provas que não conseguem realizar e professores que desestimulam cada vez mais os alunos. São esses alunos, que, mais a diante, constituirão o público da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A EJA, atualmente também encontra inúmeros desafios. Podemos citar inúmeros deles, que a impedem de propiciar o sucesso e o êxito aos alunos. Como discutido diversas vezes em sala de aula, através de debates, visitas a escolas que possuem EJA e pesquisas realizadas durante as disciplinas de Educação de Jovens e Adultos, podemos citar como o maior desafio da EJA a evasão escolar. Antes de discutirmos o quão preocupante a evasão dos alunos da EJA é, precisamos discutir as causas desta evasão.

O perfil do aluno da EJA, na maioria das vezes, é de um cidadão que perdeu seu direito de estudar na infância ou na adolescência, por diversos motivos, como a falta de incentivo da família, a necessidade de ajudar em casa indo para o mercado de trabalho, alguma frustração avaliativa ou algo que o tenha desmotivado, como a fala de um professor. Outro motivo que gera grande evasão na Educação de Jovens e Adultos é o método utilizado pelo professor regente. Sabemos que cabe a cada professor direcionar suas metas de acordo com a turma e a escolha da metodologia que irá desenvolver em suas aulas.

O problema é que, muitas vezes, são matérias que não condizem com a EJA, mas com o Ensino Fundamental do ensino regular. As aulas são maçantes, deixando o aluno desestimulado e alguns professores estão ali apenas para cumprir uma carga horária e não para melhorar a educação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais reforçam ainda, que “há urgência em reformular objetivos, rever conteúdos e buscar metodologias compatíveis com a formação que hoje a sociedade reclama” (BRASIL, 1997, p.15). Desta forma, constatamos que a metodologia de ensino escolhida pelo professor é de fundamental importância para o processo de aprendizagem dos alunos. Muitas vezes,

tais educadores não buscam outros meios e alternativas para a construção do conhecimento, e não levam em conta a bagagem que o aluno traz consigo.

Os alunos de EJA precisam se sentir mais estimulados e serem menos marginalizados. Precisamos criar meios de produção, de acordo com o perfil de cada aluno, para garantirmos um ensino satisfatório para os dois lados, deixando tanto o professor quanto o aluno à vontade dentro de sala. Quando falamos em salas de aulas da Educação de Jovens e adultos, nos referimos a um local marcado por grande riqueza cultural e diferentes idades, características que encontramos no modo como os alunos falam, nos traços físicos e psicológicos, na preferência pela culinária e pela música, nos desejos, anseios; em tudo. Precisamos então, ter um olhar diferenciado sobre este aluno da EJA, mostrando a ele que ainda tem o direito à aprendizagem, independentemente de qualquer característica.

É necessário usar várias formas de linguagem, elaborando-se um plano de aula que esteja dentro da realidade dos alunos, construindo-se um currículo que leve uma aprendizagem mais significativa, tendo a opção de um atendimento individual, de acordo com as possibilidades de cada aluno, acolhendo esse aluno de forma que ele se sinta em casa, incentivando-o sempre a continuar com os estudos. A evasão na Educação de Jovens e Adultos é estatística, precisando ser olhada com outros olhos. Seja por qual motivo for que ela ocorra, os educadores de EJA, o Estado, a família, todos os envolvidos, devem ter um olhar voltado para o desenvolvimento do aluno, priorizando o seu direito de estudar.

A escolha da escola foi feita, por se tratar de uma instituição onde a juvenilização na EJA está muito presente. Também por já ter realizado um trabalho na instituição, vendo a necessidade de voltar a campo para conhece-la um pouco mais. Sendo assim, a pesquisa foi realizada na Escola Municipal Coronel Antônio da Silva Bernardes (CASB), unidade de ensino que possui turmas de jovens e adultos no período noturno. Dentro da modalidade da EJA, a escola tem como proposta oferecer Educação Básica, do Ensino Fundamental I e do Ensino Fundamental II, numa estratégia diferenciada.

Enquanto o ano letivo regular ocorre dentro de um ano, no CASB, a EJA ocorre por meio de turmas semestrais. São feitos “dois anos letivos em um”: durante o primeiro semestre se cumpre o currículo de um nível, e no segundo semestre se cumpre o de outro nível. A formação da EJA, na escola, é dividida em dois segmentos: o primeiro segmento compreende anos iniciais do Ensino fundamental (1 ao 5 ano), contando com

quatro turmas de alunos mais velhos; o segundo segmento compreende os anos finais do Ensino Fundamental (6 ao 9 ano), também com quatro turmas, em sua maioria de jovens de 15 a 25 anos. Atualmente, estão matriculados 144 alunos nessa modalidade.

Diante desse contexto, estabeleci como objetivo central da presente pesquisa o de analisar os desafios da modalidade da EJA numa escola do município de Viçosa - MG. Especificamente, pretendi:

- Identificar o perfil dos alunos da EJA na Escola CASB;
- Analisar os desafios da modalidade;
- Identificar os motivos que levaram estes alunos à evasão anteriormente.

CAPÍTULO 1 - METODOLOGIA

Para atingir os objetivos desta pesquisa, fez-se necessário um aprofundamento do estudo dentro de uma perspectiva qualitativa. A pesquisa qualitativa nada mais é que uma pesquisa que visa um entendimento e aprofundamento na análise dos dados sobre um determinado grupo social pesquisado, não se priorizando uma expressividade numérica precisa. Na maioria das vezes, o método qualitativo é buscado e utilizado para se explicar o “porquê das coisas”, indo além de dados estatísticos, levando em conta diferentes tipos de abordagem. Segundo Minayo (1995, p.21-22),

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para coletar os dados da pesquisa, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, questionários e consulta documental. No primeiro momento da coleta de dados, foi feita uma análise documental das fichas de matrícula dos alunos da EJA, dos diários de classe e boletins, com o objetivo de levantar a frequência destes alunos. A entrevista semiestruturada se baseou em um roteiro com questões abertas, com o intuito de obter informações dos entrevistados a respeito do tema estudado. Para Manzini (1990, p. 154), “a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”. Para o autor, esse tipo

de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Nesse sentido, a entrevista foi composta por quatro perguntas pré-estabelecidas, destinadas a seis alunos, sendo escolhidos os alunos mais antigos de cada turma dos segmentos I e II do Ensino Fundamental na EJA. O conteúdo das perguntas foi estabelecido de acordo com os objetivos estabelecidos para a investigação: o perfil do aluno, os desafios encontrados durante a trajetória escolar e os motivos que os levaram à primeira evasão e à escolha pela volta à sala de aula. De acordo com Cervo e Bervian (1983, p.159),

é necessário que se estabeleça, com critério, quais as questões mais importantes a serem propostas e que interessam ser conhecida de acordo com os objetivos. Devem ser propostas perguntas que conduzam facilmente às respostas de forma a não insinuarem outras colocações.

Tendo em vista os objetivos traçados para esta pesquisa, o questionário teve cinco perguntas destinadas a quatro professores, escolhidos de acordo com sua área de atuação (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Educação Social) sendo estas perguntas fechadas de múltipla escolha, com o intuito de investigar as maiores dificuldades em relação a seus alunos, seu tempo como professor de EJA, obstáculos deste trabalho docente e sua formação.

CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo foi necessário para retratar o embasamento teórico da presente pesquisa. Ao decorrer deste, pretendo abordar alguns aspectos, que considere serem relevantes para a reflexão e a conclusão do trabalho. Este referencial teórico se inicia com uma breve contextualização sobre o perfil do aluno da EJA, em seguida falarei sobre a evasão na EJA, e por fim, as maiores dificuldades encontradas no segmento.

2.1 - O PERFIL DO ALUNO DA EJA

Sabemos que a educação brasileira sempre foi questionada e comentada nas grandes mídias pela sua baixa qualidade, falta de preparo profissional, infraestrutura, pela não permanência dos alunos em sala e pelo fracasso escolar. Segundo Ioschpe (2004), um dos grandes problemas da educação brasileira é justamente a falta de

incentivos a um ensino de qualidade. Tal modelo de educação sempre foi indagado por professores, pais, pesquisadores e políticos, de uma forma ou outra, tentando mudar tal conjuntura, procurando saídas para alavancar o sistema educacional e resolver tais problemas, mas essas discussões nunca tiveram olhares voltados para a Educação de Jovens e Adultos, mas apenas para o ensino regular.

Falar sobre o perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos nos mostra como é mais complicada que a educação básica dessa modalidade, atualmente, no nosso país. Nela se transpassam interesses menos consensuais do que na educação da infância e adolescência, principalmente quando esses jovens, adultos e idosos são pessoas, em sua maioria, oprimidos e excluídos da sociedade. Farias (2010, p. 3) destaca que

é necessário compreender a forma de atender a diversidade dos sujeitos da EJA de forma que jovens e adultos possam estar na escola e aprender. São as necessidades da vida, desejos a realizar, metas a cumprir que ditam as disposições desses sujeitos, e por isso há a necessidade de compreender seus tempos para então organizar, segundo as possibilidades de cada grupo ou pessoas, o momento de formação, para garantir sua permanência e direito à educação. Nesse sentido se faz importante a pesquisa sobre os sujeitos da educação de jovens e adultos. Muitos deles têm história de fracasso, de não aprendizados, de frustrações, por isso não é possível repetir modelos e manter abordagens infantilizadas. Ler e escrever são práticas indispensáveis às sociedades em que a cultura escrita regula a vida social, o que requer que jovens e adultos aprendam ao longo da vida num diálogo constante com seus saberes que não podem ser ignorados.

A EJA é, atualmente, composta por trabalhadores, idosos, jovens, subempregados, donas de casa, portadores de deficiências especiais, entre outras categorias de minoria do nosso país. Estes alunos foram marcados pelo direito negado à educação e à escolaridade na infância, pela falta de incentivo da família, ou pela necessidade de migrar para o mercado de trabalho, por condições financeiras e sociais. Além da questão social, temos o histórico brasileiro de uma educação machista, onde o lugar da mulher era dentro de casa, cuidando dos filhos e do marido, ou até mesmo por alguma frustração avaliativa, quando novos, os alunos vieram evadir. Enfim, alunos com diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas, que sempre estiveram na “margem” da sociedade.

Dissertar sobre o perfil do aluno da EJA, aparentemente, consta como tarefa simples, por se referir a pessoas que tiveram seus direitos à educação negados na infância, mas a heterogeneidade do público-alvo de tal modalidade nos mostra quantos

obstáculos ainda precisam ser vencidos dentro de sala de aula com tamanha diferença. Em conformidade com Silva (2007, p.18)

o rejuvenescimento dos alunos é fato pontuado por pesquisas recentes realizadas no campo da Educação de Jovens e Adultos, atribuído à perda de qualidade do ensino regular e, mais recentemente, ao rebaixamento de idade para os exames supletivos, proposto pela LDB no 9394/96, por meio da qual surge o que tem sido denominado de supletivização do ensino regular.

Dentro dessa diversidade, um fenômeno ocorreu na década de 90 - a juvenilização dos alunos da EJA – resultado de uma nova lei que autorizou alunos a ingressar na EJA a partir dos quinze anos de idade, quando até então, só era permitido com dezoito anos, migrando do ensino regular para a Educação de Jovens e Adultos, trazendo muitas mudanças dentro da modalidade. Para Paraná (2006, p.30), essa alteração da idade para ingresso e certificação na EJA, dentre outros fatores ocasionou uma mudança significativa na composição da demanda por essa modalidade de ensino, sobretudo pela presença de adolescentes.

Tal transferência trouxe para a EJA alunos desmotivados com o ensino regular, com históricos de repetência e indisciplina, perdidos sobre o que iriam encontrar no mercado de trabalho, para dentro de uma sala onde haviam apenas pessoas mais velhas, que estavam ali não para concluir alguma etapa do ensino regular, mas para ter o direito à cidadania novamente, causando assim, um choque de culturas e idade.

2.2 - A EVASÃO NA EJA

De acordo com o dicionário Aurélio (2010), podemos definir evasão como a ação de abandonar algo, de se afastar de onde se está, um ato de desviar, evitar, de mudar de direção e alterar o objetivo. No sentido representativo, evasão é uma solução vaga quando se procura sair de alguma dificuldade. Já no âmbito da educação, evasão escolar é o abandono do aluno da sala de aula, deixando de frequentar a escola.

Assim como, para Johann (2012, p. 65),

a evasão é um fenômeno caracterizado pelo abandono do curso, rompendo com o vínculo jurídico estabelecido, não renovando o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino. Esta situação de evasão é vista como abandono, sem intenção de voltar, uma vez que não renovando a matrícula rompe-se o vínculo existente entre aluno e escola.

Sabemos também, que o acesso à educação obrigatória e gratuita é um direito público subjetivo, garantido por Lei, posto no Art.208 da Constituição Federal:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

II - progressiva universalização do ensino médio gratuito;

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;

§ 1º - O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

§ 2º - O não oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.

§ 3º - Compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola (BRASIL, 1998).

No entanto, quase trinta anos depois de promulgada a Constituição Federal, presenciemos o vagaroso processo de consolidação dos direitos sociais no Brasil, e também, o longo caminho que ainda precisamos percorrer até que todos os cidadãos brasileiros tenham realmente acesso a uma educação pública de qualidade. Isso também inclui os indivíduos jovens e adultos com baixa escolaridade e analfabetos que se encontram privados de liberdade, sendo eles nosso alvo nesse artigo.

A EJA passa a ser reconhecida como modalidade específica da Educação Básica a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em 1996 – Lei nº 9394:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Além da Constituição Federal e da LDBEN, o Plano Nacional de Educação (PNE), consta dois propósitos relacionados à EJA: a Meta 9 e a Meta 10, em que, respectivamente é: elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5 % até 2015 e, até o final da vigência do PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50 % a taxa de analfabetismo funcional, e oferecer, no mínimo

25% das matrículas da Educação de Jovens e Adultos, nos ensinos Fundamental e Médio, na forma integrada à educação profissional.

A educação é um processo de longo prazo e constante, um conhecimento para a democracia, para um mundo atual totalmente letrado e para a cidadania, entre outras práticas. Quando a escola perde essa função, passa a representar a negação de um direito constitucional para o cidadão, decorrente de um conjunto de dificuldades sociais.

Isso é o que ocorre com os alunos da EJA: configurados muitas vezes em um contexto de abandono escolar, movidos por uma necessidade de complementar a renda familiar, indo para o mercado de trabalho, uma gravidez precoce, a falta de interesse pelo estudo, as dificuldades de aprendizagem não trabalhadas, a falta de incentivo dos pais, a violência doméstica e a violência nos territórios, as dificuldades no acesso às escolas da zona rural, por estruturas curriculares rígidas e pela falta de propostas pedagógicas contemporâneas e apropriadas, de acordo com a faixa etária.

Sabemos que existe uma variedade de fatores, dentre eles os relacionados à escola, família e trabalho, que podem contribuir para o fenômeno da evasão e a interação entre esses fatores ao longo do tempo torna praticamente impossível demonstrar uma relação causal entre um fator isolado e a decisão de abandonar a escola.

O fracasso escolar, dentro desses fatores, é visto como um grande desafio para a modalidade da EJA Neste sentido, Marchesi (2005) explica que

nenhum aluno está condenado a priori a fracassar na escola, mas os riscos de fracassar vão acumulando-se ao longo de sua história pessoal e escolar. O fracasso escolar do sujeito, muitas vezes ocorrido antes da primeira evasão, é, hoje, um dos maiores fatores que levam o aluno a evadir novamente, tendo o mesmo embate pela segunda vez quando retornam à escola, lutando em pelo direito à cidadania.

Nosso país, hoje, sofre com grande índice de evasão escolar na EJA e sabemos que muitos fatores contribuem para essa estatística. De acordo com Silva e Arruda (2012, p.115):

mesmo ofertando possibilidades, a evasão escolar tem se tornado um desafio para os professores para manter a permanência do aluno em sala de aula. Existem vários fatores que predominam na permanência escolar desses indivíduos, devido à sobrecarga de trabalho extensivo, sem uma qualificação adequada ao educando da EJA que tem contribuindo cada vez mais para a exclusão social do que para a formação educacional.

Além dos motivos acima apontados, que levam o aluno a evadir, é preciso olhar outro lado: a rígida estrutura escolar, um material didático inadequado para a faixa

etária, a falta de interesse do governo e os fatores sociais, que tiram esses alunos da sala de aula, a falta de preparo dos professores. Para Arroyo (1992), existe entre nós uma cultura do fracasso que ele se alimenta e reproduz. Cultura que legitima práticas, rotula fracassos, trabalha com preconceitos de raça, gênero e classe, e que exclui, porque reprovar faz parte da prática de ensinar-aprender-avaliar.

É preciso identificar os pontos fracos que a escola tem em relação à EJA, construindo-se um projeto político pedagógico onde os alunos desta modalidade estejam inseridos e façam parte das preocupações da escola, oferecendo-se materiais didáticos adequados, reforçando-se a infraestrutura da escola e olhando-se sempre para o lado social do aluno, buscar uma formação coerente para todos os professores envolvidos na área, de forma que cada um saiba o seu papel e o cumpra de forma condizente com o segmento. É dever do professor problematizar para os estudantes o conteúdo que os mediatiza e não o entregar e expressá-lo como algo já feito e acabado (FREIRE,1982).

2.3 - OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA EJA

A evasão escolar, como já apontado, é tida como o maior desafio a ser suprido dentro da modalidade da EJA até o momento presente. Porém, sabemos também que a evasão ocorre por vários motivos e desafios que não se conseguiu sanar, desafios inclusive que são muito debatidos em congressos, salas de aula, superintendências e secretarias de educação, mas que ainda, não tiveram a devida atenção. A formação do educador atuante na área é um desafio da modalidade. Segundo Haddad e Di Pierro (1994, p.15),

os professores que trabalham na educação de Jovens e Adultos, em sua quase totalidade, não estão preparados para o campo específico de sua atuação. Em geral, são professores leigos ou recrutados no próprio corpo docente do ensino regular. Note-se que na área específica de formação de professores, tanto em nível médio quanto em nível superior, não se tem encontrado preocupação com o campo específico da EJA; devem-se também considerar as precárias condições de profissionalização e de remuneração destes docentes.

As organizações curriculares dos cursos de Pedagogia ainda não trazem, em sua matriz, um estágio supervisionado obrigatório na modalidade de EJA. Muitos cursos de licenciatura nunca abordaram a EJA e não desenvolvem estudos sobre esta modalidade. Ainda, há a falta de uma formação continuada para estes profissionais, quando saem da faculdade e adentram uma turma de EJA. Além disso, muitos escolhem a modalidade

para trabalhar por falta de opção ou por ser em um horário que eles conseguem conciliar com outros empregos. Além da falta de uma formação adequada do professor, os coordenadores também não se encontram preparados para lidar com tal modalidade.

Muitas escolas que oferecem a educação de jovens e adultos sequer têm coordenadores pedagógicos específicos ou Regimentos e Projetos Pedagógicos que abordem a modalidade. Outro grande desafio que as escolas enfrentam é a heterogeneidade dos alunos. As turmas são formadas por pessoas com idades de 15 a 90 anos, com histórias de vida diferentes, culturas distintas, vocabulários divergentes e visão de mundo desigual. Para Arroyo (2001), ao se analisar a Educação de Jovens e Adultos em um sentido amplo, tomando-se como referência a pluralidade dos sujeitos que dela fazem parte, constata-se que, longe de estar servindo à democratização das oportunidades educacionais, ela se conforma no lugar dos que podem menos e também obtêm menos.

A infraestrutura das escolas também não contribui para a permanência dos alunos. As salas são infantilizadas, com cadeiras inapropriadas, cercadas de cartazes infantis e dizeres alfabéticos do ensino fundamental I, frequentado por crianças, o que impossibilita uma formação mais significativa e apropriada para estes alunos. Além disso, o material didático também é infantilizado, muitas vezes reaproveitado de outros alunos de diferentes segmentos, sempre ficando para a educação de jovens e adultos a “sobra”. O governo até oferece livros didáticos voltados para a temática, mas muitas vezes são deixados de lado por não atender a demanda do professor e dos alunos. Dissertando sobre, Di Pierro (2005, p. 1118) afirma que

o paradigma compensatório acabou por enclausurar a escola para jovens e adultos nas rígidas referências curriculares, metodológicas, de tempo e espaço da escola de crianças e adolescentes, interpondo obstáculos à flexibilização da organização escolar necessária ao atendimento das especificidades desse grupo sociocultural. Ao dirigir o olhar para a falta de experiência e conhecimento escolar dos jovens e adultos, a concepção compensatória nutre visões preconceituosas que subestimam os alunos, dificulta que os professores valorizem a cultura popular e reconheçam os conhecimentos adquiridos pelos educandos no convívio social e no trabalho.

Mesmo que a educação para todos seja um direito subjetivo que está em diversas leis e diretrizes brasileiras, o governo oferece apenas isso à EJA: o direito, priorizando-se números que diminuam as estatísticas sobre a alfabetização no Brasil, sem se preocupar com a qualidade dessa educação, como ela vem sendo dada, quais são suas

necessidades, onde se deve investir financeiramente e o que ela precisa para evoluir, deixando a EJA à margem, focando apenas na educação regular.

Tão importante quanto o direito à escola é assegurar que todos estudem, em prol de uma educação de qualidade. Assim, um sistema escolar de um país que tem que se adequar para suprir as necessidades de todos os alunos. Segundo Arroyo (2005, p. 30), os jovens-adultos populares não são acidentados ocasionais que, gratuitamente, abandonaram a escola. Esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos. Histórias que são coletivas. As mesmas vivenciadas por seus pais e avós; por sua raça, gênero, etnia e classe social.

É indispensável tornar a aprendizagem mais significativa para todos, com propostas que estejam envolvidas com uma educação de qualidade para também para os jovens e adultos, reorganizando-se o currículo para adequá-lo a tal modalidade, enxergando-se o aluno por inteiro e não apenas como um conjunto de números para o Estado.

CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DE DADOS

Na análise dos dados coletados, retomou-se os objetivos traçados, analisando o perfil dos alunos da EJA na Escola CASB, reconhecer os motivos que levaram estes alunos a evasão anterior e analisar os desafios cotidianos dos educandos e docentes da EJA em sala de aula.

3.1 - A ESCOLA MUNICIPAL

A Escola Municipal , foi criada pelo decreto nº 4572, publicado em Minas Gerais no dia 16 de maio de 1916. Porém só veio a funcionar no ano de 1922, ou seja, seis anos após o Ato de sua criação. Foi instalada e funcionou na Praça Silviano Brandão (antigo prédio da Caixa Econômica Federal) por muitos anos. De 1947 a 1949, a Escola funcionou no Grupo do Coqueiro (antigo Hospital regional). Em 1949 a 1954, funcionou na Praça Silviano Brandão, antigo Colégio de Viçosa.

Em 1954, passou a funcionar em prédio próprio, situado na Rua Benjamin Araújo, 71, no Centro da cidade de Viçosa. Em 18 de dezembro de 1998, foi municipalizada conforme a Resolução SEE/MG nº 9544/98. No ano de 2000 passou a atender à demanda da Educação de Jovens e Adultos. A Escola mantém hoje, Educação

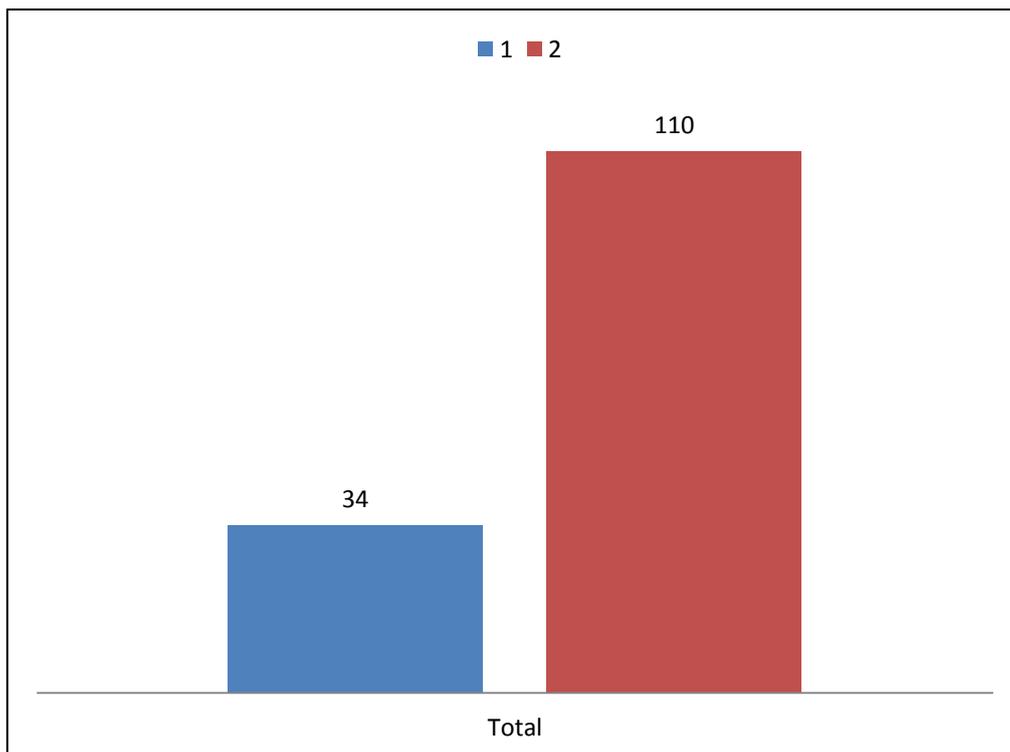
Infantil, Ensino Fundamental Regular do 1 ° ao 9 ° ano e a Educação de Jovens e Adultos com aceleração de estudos das séries iniciais e séries finais do Ensino Fundamental.

O objetivo dessa escola, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico, é de valorizar a educação como um instrumento de humanização e de interação social, proporcionando uma educação de qualidade através de um trabalho em parceria entre pais, alunos e profissionais da educação, enfim toda a comunidade escolar, num processo cooperativo de formação dos indivíduos plenos e aptos a construir a sua própria autonomia e cidadania, reconhecendo-se, como ser único, mas também coletivo, tendo como foco do trabalho a aprendizagem do aluno.

3.2 - PERFIL DOS EDUCANDOS DA EJA NA ESCOLA: ANÁLISE DOCUMENTAL

Com fundamento na análise das fichas de matrícula dos educandos da instituição, dos boletins semestrais e dos cadernos de chamada dos professores, foi possível identificar o perfil dos mesmos: A escola exhibe, em seu quadro discente, no início de 2017 um total de 144 alunos da EJA, subdivididos em 2 segmentos. O primeiro segmento (anos iniciais, 1° ao 4° ano) conta com turmas do primeiro ao quarto período, sendo nove educandos do 1 ° Período; sete educandos do 2 ° Período; seis educandos do 3 ° Período; treze educandos do 4 ° Período. Já o segundo segmento (6° ao 9° ano) também conta com 4 turmas, sendo vinte e sete educandos do 1 ° Período, trinta e seis educandos do 2 ° Período, trinta e dois educandos do 3 ° Período e quinze educandos do 4 ° Período (Gráfico 1).

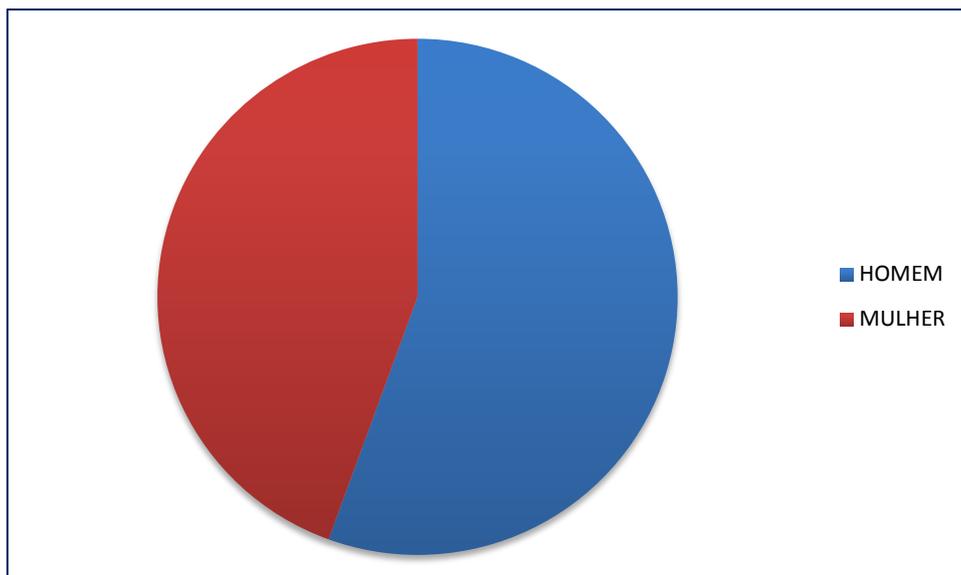
Gráfico 1 – Total de alunos da EJA por segmento



Fonte: Fichas de Matrículas de 2017/01

Podemos compreender, de acordo com o gráfico acima, que o segundo segmento conta com 76,38 % dos alunos da EJA. Essa diferença discrepante, se dá, por conta de um dos fenômenos ocorridos na década de 90 e mais falado até hoje no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, a juvenilização dos alunos. Segundo Paraná (2006, p.30), atualmente, os adolescentes ainda são presença marcante nas escolas de EJA. A grande maioria é oriunda de um processo educacional fragmentado, marcado por frequente evasão e reprovação no Ensino Fundamental e Médio regulares. A instituição, hoje, conta com alunos de quinze a oitenta e dois anos de idade, sendo que no primeiro segmento a média de idade dos alunos são de 15 a 82 anos de idade e no segundo segmento de 78 a 15 anos de idade. Dos 144 alunos matriculados em 2017, oitenta (55,56 %) são homens e sessenta e quatro (44,44 %) são mulheres (Gráfico 2).

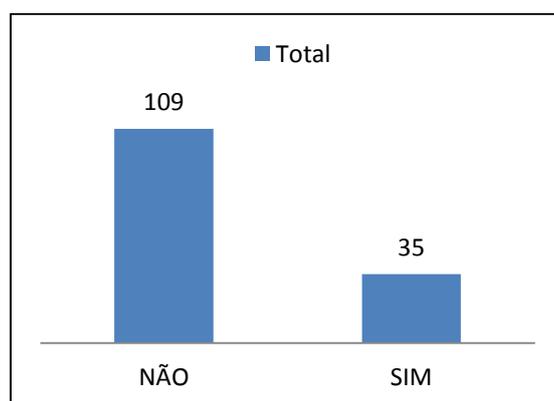
Gráfico 2 - Total de alunos separados por sexo



Fonte: Fichas de Matrículas 2017/01

Outro dado importantíssimo coletado, foi o número de aprovados no primeiro semestre letivo do ano de 2017/01. Dos 144 alunos, apenas trinta e cinco alunos foram aprovados, ou seja, 24,31 % da totalidade. Já por segmento, podemos observar que não há uma diferença discrepante entre eles, ou seja, o número de aprovados, em relação ao total de cada fração foi praticamente o mesmo (Gráfico 3 e 4).

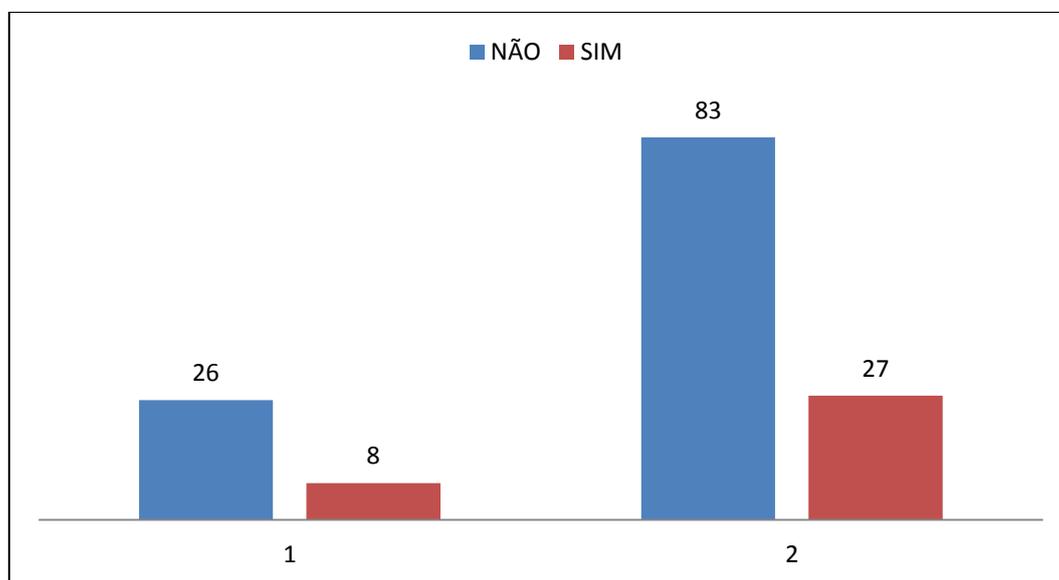
Gráfico 3 - Total de aprovados na modalidade



Fonte: Boletins das turmas de 2017/01

Verificando-se o gráfico acima, percebe-se que a maioria dos alunos foram reprovados durante o ano letivo de 2017. Não podemos afirmar que os 109 foram reprovados, já que a evasão também ocorreu de forma discrepante na instituição.

Gráfico 4 - Total de aprovados na modalidade por segmento

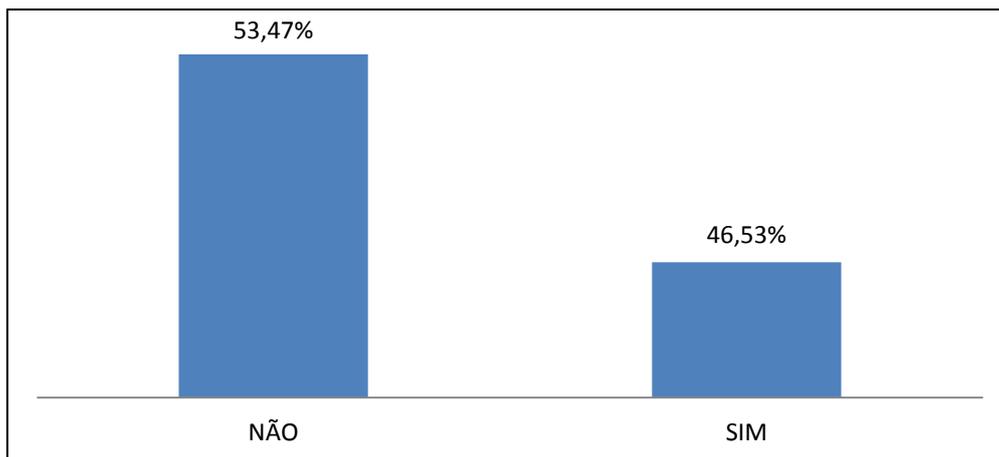


Fonte: Boletins das turmas de 2017/01

Por fim, mas não menos importante, um dado preocupante verificado nos dados documentais coletados e muitas vezes por aqui dissertado, é o nível alto de evasão na escola, já que a procura para adentrar a EJA na mesma foi alto em 2017, contradizendo um pouco tal desistência. Sabemos que a evasão é qualificada como abandono do curso, sem finalidade de volta momentânea, rompendo-se o vínculo com a instituição.

Uma explicação muito globalizante e recorrente nos estudos é a de Gaioso (2005, apud BAGGI; LOPES, 2011, p. 356), que caracteriza a evasão como “um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos”. Podemos observar, nos gráficos abaixo que 46,53 % dos alunos matriculados em 2017 evadiram antes da chegada do 2º semestre letivo, permanecendo 53,47 % dos mesmos (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Índice de evasão na instituição



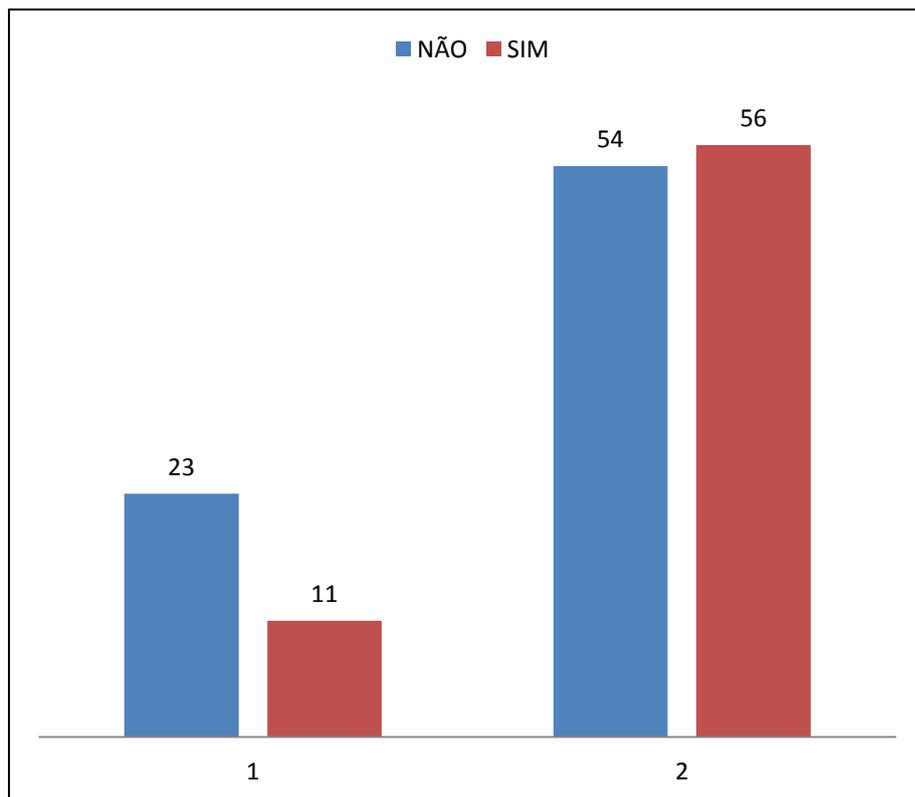
Fonte: Caderno de chamada dos professores de 2017/01

Dos 144 alunos matriculados, 67 alunos evadiram no primeiro semestre, sendo 11 alunos do Primeiro Segmento da EJA e 56 alunos do Segundo Segmento da EJA. Esse dado coletado e analisado nos mostra que a evasão na instituição ocorre em ambos os segmentos, já que, dos 34 (100 %) alunos do Primeiro Segmento, 23 (67,64 %) permaneceram e 11 (32,35 %) evadiram e do Segundo Segmento, dos 110 (100 %) alunos 54 (49,09 %) alunos permaneceram e 56 (50,9 %) evadiram.

Mas a evasão no segundo segmento ainda foi maior que no primeiro (Gráfico 6). Podemos considerar como fator resultante para tal estatística, o fato do segundo segmento contar com muitos alunos mais novos, jovens que estão na escola por “obrigação”, mas que não querem estar ali, evadindo assim que encontram uma “brecha” para abandonar a escola novamente.

Pode-se dizer que a evasão, no primeiro segmento, ocorre de forma elevada, pelo fato de alunos mais velhos não se sentirem à vontade no espaço educacional. Muitos deles acham que a escola não é lugar para alguém que já carrega o peso da idade, ressaltando também a heterogeneidade dentro de sala de aula, afastando os alunos mais velhos da sala de aula, por conta da indisciplina dos mais novos.

Gráfico 6 - Evasão por segmento



Fonte: Caderno de chamada dos professores de 2017/01

3.3 - OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA MODALIDES, SEGUNDO OS DOCENTES

A partir da análise do questionário aplicado para quatro professores, foi possível identificar os principais desafios da modalidade na escola e o perfil de cada um. No questionário aplicado para 4 professores, foram escolhidos um de cada modalidade, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e História, onde buscamos verificar o perfil do professor, a existência de uma formação continuada, seu histórico com a modalidade e os principais desafios enfrentados na EJA. Na análise do questionário podemos constatar que todos os professores questionados têm entre 45 e 60 anos de idade, em suma maioria, são homens (75 %) e apenas dois (50 %) já trabalharam com a EJA anteriormente.

A formação, que também foi questionada, nos revela que apenas a professora de História estudou EJA durante a graduação e que somente o professor de Língua Portuguesa participou de alguma formação continuada ofertada pelo governo. Essa análise apenas confirmou tudo o que foi dito anteriormente, a falta de formação

específica do professor durante a graduação e a falta de formação continuada ofertada pelo o governo para os profissionais da EJA (TABELA 1).

Tabela 1 – Perfil dos educandos

Identidade	1	2	3	4
Sexo	Homem	Mulher	Homem	Homem
Idade	45 a 60 anos	45 a 60 anos	45 a 60 anos	45 a 60 anos
Área Atuante	Matemática	História	Língua Portuguesa	Ciências
Trabalhou com EJA anteriormente?	Não	Sim	Sim	Não
Estudou EJA na Graduação?	Não	Sim	Não	Não
Participou de alguma formação continuada ofertada pelo governo?	Não	Não	Sim	Não

Fonte: Questionário aplicado aos professores da Escola CASB

Indagamos também sobre as maiores dificuldades encontradas por eles dentro da sala de aula da EJA e sobre material didático ofertado pelo o governo. A evasão para os professores, retratada de várias maneiras no questionário, como “abandono escolar” ou “ausência nas aulas” está como a maior dificuldade apresentadas por eles (TABELA 2), seguindo da indisciplina dos alunos e do material didático infantilizado (50 %). Segundo o professor 3, o material didático não é apropriado para a sua turma: “é voltado para uma clientela adulta e a maioria dos alunos são jovens (prof. 3)”. Em seguida, com 25 %, está o envolvimento com drogas e com a violência, a desmotivação, o déficit de atenção e a heterogeneidade.

De acordo com o professor 2, a idade dos alunos tem um grau altíssimo de alternância:

Tenho alunos de 16 e 65 anos na mesma sala, até as gírias usadas durante a aula é preciso cuidado, gosto muito de falar a língua deles, mas não consigo atingir todos. (Professor 2).

Tabela 2 - Os desafios enfrentados pelos professores em sala de aula

	1	2	3	4
Evasão	Sim	Sim	Sim	Sim
Drogas	Não	Sim	Não	Não
Violência	Não	Não	Sim	Não
Heterogeneidade	Sim	Não	Não	Não
Indisciplina	Não	Não	Sim	Sim
Déficit de atenção	Não	Sim	Não	Não
Desmotivação	Não	Não	Sim	Não
Material Infantilizado	Não	Sim	Não	Sim

Fonte: questionário aplicado aos professores da escola

A evasão, hoje eleita pelos professores como o maior desafio da modalidade, é também muito discutida no âmbito da Educação de Jovens e Adultos no nosso país. O fator principal de tal acontecimento é a tamanha heterogeneidade que a escola concentra em seu campo discente. As drogas, a violência e a indisciplina, na escola, também podem ser explicadas por atender alunos que estão à margem da sociedade, muitos deles vindos de periferias, obrigados a estudar pelo Conselho Tutelar.

Seguidamente vem sendo comentado sobre o déficit de atenção e a desmotivação dos alunos, muitas vezes dado por um discente com carga horária alta de serviço, chegando desgastado na sala de aula e cansado, além de um material infantilizado que não prende o aluno e não o deixa com vontade de aprender sempre mais.

3.4 - OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA MODALIDADE, SEGUNDO OS EDUCANDOS

Os alunos que foram entrevistados são estudantes do 3^o e 4^o período do primeiro segmento e do 7^o e 8^o período do segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos do CASB e possuem idades entre 16 e 42 anos. Foi possível constatar que os jovens representam a maioria dos alunos da EJA e essa realidade transparece nos mostrando a necessidade de um olhar mais atento para a juvenilização da EJA e tudo que ela pode acarretar no aprendizado e na desmotivação dos alunos mais velhos. Um outro aspecto possível de ser analisado foi no que diz respeito aos estudos estarem

diretamente ligados a oportunidade de um trabalho melhor e qualidade de vida. Alguns deles passaram por uma ou duas evasões, mas a grande maioria se arrepende e enxerga a necessidade dos estudos para uma “vida melhor e digna”.

Os educandos justificaram, ao responderem a entrevista, **os motivos de voltarem a estudar**, afirmando a importância de estudar para poder trabalhar futuramente. Alguns, simplesmente, estão lá para sair de casa ou aumentar o salário. Um dos alunos disse que quer cursar uma faculdade:

É preciso estudar né? Eu quero fazer uma faculdade de Educação Física, vir pra cá (escola) me fez sair de casa, eu estava com uns probleminhas de saúde e aqui eu esqueço deles. (Aluno 3).

Por causa do meu trabalho, exige estudos pra poder ganhar mais e eu sei que mereço mais. (Aluno5).

Outra questão abordada foram **os maiores desafios que eles encontram para estudar**. Alguns disseram que os obstáculos são muitos, pois não conseguiam aprender com facilidade os conteúdos dados em sala e têm muita dificuldade para executar as tarefas de casa. Um deles disse que quando trabalha durante o dia chega muito cansado a escola e fica um pouco aéreo. Também disseram que a disciplina de matemática é o maior desafio durante as aulas e que simplesmente não gostam de estudar, mas outro disse gostar de estudar e não enxerga os estudos como um desafio:

Não tenho desafio nenhum não, eu só não gosto de estudar, mas têm que estudar né? Então a gente vem pra cá. (Aluno 6).

Eu gosto de estudar, gosto de vir à aula, ver gente. Só Ciências que eu acho um pouco difícil, mas consigo fazer tudo que o professor pede, com ajuda as vezes. (Aluno 1).

A terceira pergunta feita para os alunos foi sobre a **primeira evasão e como ela ocorreu**. Uns responderam que não lembram o motivo de ter evadido anteriormente, pois já faz bastante tempo, outros disseram que conciliar estudos e trabalho foi muito complicado, mas que agora sentiu falta dos estudos. Assim como relatam que precisavam se “bancar” e que os pais não estavam dando conta de comprar tudo que queriam:

Porque eu desistir? Eu lembro que eu estava nova (risos) e que ninguém da escola gostava de mim, aí eu arrumava briga com todo mundo (risos), aí eu sai da escola, depois voltei, mas engravidei, daí sai mais uma vez e agora voltei. (Aluno 3).

Quando questionei sobre **desistir novamente** nenhum cogitou como possibilidade evadir. Dos 6 entrevistados, 4 disseram que não vão desistir mais porque viram o valor dos estudos e a importância do mesmo para ser alguém na vida, para conseguir um trabalho:

Não, nem pensar, se eu parar de estudar vou perder mais tempo do que eu já perdi, o relógio ande depressa demais. (Aluno 2).

Toda hora eu penso em desisti (...) a gente pensa que a vida atrás das grades era melhor, mas aqui é melhor, qualquer coisa é melhor que lá, lá a gente podia dormir e não acordar, aqui não, por isso eu não vou desistir. (Aluno 6).

Para que a escola deixe de ser exclusiva e inclua o aluno da EJA de forma completa, é necessário que a educação seja vista como um papel essencial na vida de um indivíduo, sendo a mesma fundamental para o desenvolvimento do ser humano por completo. Que a evasão não seja vista como algo “comum e do cotidiano” das escolas e sim como um desafio a ser vencido a cada dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa abordou um tema muito discutido entre os profissionais e estudiosos da modalidade da EJA, a evasão hoje, como o maior obstáculo da rede dentro de uma escola pública no município de Viçosa, mas limitada de maneira geral dentro das escolas e das salas de aula da mesma. A Educação no âmbito da EJA, atualmente, não ocorre da mesma maneira e não têm a mesma “força” que o ensino regular, ela é vista apenas como uma modalidade que o governo oferta por “obrigação”.

Para a execução desta investigação, foram estabelecidos alguns objetivos, como: identificar o perfil dos alunos da EJA na Escola CASB; analisar os desafios da modalidade e identificar os motivos que levaram esses alunos estudados à evasão anterior. Para atingir tais objetivos, foi executada uma pesquisa qualitativa, sendo utilizadas três ferramentas: análise documental, questionário aplicado a quatro professores da escola e uma entrevista semiestruturada para os alunos, sendo três de cada segmento.

A princípio, foi feita uma análise documental com as fichas de matrícula do início do ano letivo de 2017, onde foram levantados o número de alunos da escola, a idade de cada um, seu estado atual no sistema (aprovado, reprovado, desistente, evadido) e o segmento/período que se encontra. Constatamos a partir de tal pesquisa,

que a evasão ocorre de forma drástica dentro da instituição, como imaginado, que a idade dos alunos é discrepante e que o número de alunos no segundo segmento é quase o triplo do primeiro.

Em seguida, foi aplicado o questionário para quatro professores, um de cada área do ensino, onde fizemos perguntas voltadas para a formação do professor, tanto gradual quanto continuada, além das maiores dificuldades encontradas dentro da sala de aula. A evasão, citada por todos como o maior desafio da modalidade na escola também é muito falada por especialistas da área, tendo seu grau de importância da mesma forma, mas de resolução não. A entrevista proposta foi realizada com seis alunos de diferentes períodos dentro dos dois segmentos, três alunos do primeiro e três alunos do segundo, onde o objetivo estava em conhecer o motivo da evasão dos mesmos, suas motivações, desejos e resistências voltadas aos estudos.

Após a realização da pesquisa, podemos constatar que a evasão da EJA no CASB realmente é o maior desafio da instituição, além de contar com tantos outros. As opiniões dos professores foram similares em relação aos desafios encontrados, assim como os motivos que levaram os alunos a evadir e a voltar a estudar.

Penso que a EJA deve ser mais vista pelos educadores, políticos e formadores de opinião como uma modalidade educacional, da mesma forma que os níveis regulares de educação são vistos. A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade que é possível mudar a história social do nosso país através da educação, alfabetização, proporcionando aos alunos a alfabetização independentemente da idade e de seu histórico escolar, sendo uma formação transformadora do indivíduo em seu exercício com a sociedade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Fracasso-sucesso: O peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica.** Revista Em Aberto, n. 53, jan./mar., 1992. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em 02 de nov. 2017.

ARROYO, M. A. **Educação de jovens e adultos em tempos de exclusão.** Revista de Educação de Jovens e Adultos. São Paulo, Abr. 2001.

ARROYO, M. G. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** 3 ed. Autêntica, 2005, p. 30.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 21ª ed. São Paulo, Saraiva, 1999.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** nº. 9394, de dezembro de 1996.

BRASIL. MEC. **Plano Nacional de Educação,** meta 9 e 10, de julho de 2014.

CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários.** São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, p. 159, 1983.

DI PIERRO, M. C. **Notas sobre a definição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil.** Educação e Sociedade, Campinas, número especial, v.26, out. 2005.

FARIAS, A. F. **Identificando os sujeitos da educação de jovens e adultos no município de Presidente Prudente-SP.** 2010. Disponível em: <http://prope.unesp.br/xxi_cic/27_37670025824.pdf>. Acesso em 15 out. 2017.

FERNANDES, D. G. **Alfabetização de jovens e adultos: pontos críticos e desafios.** 2.ed. Porto Alegre, Editora Mediação, 2004.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 8. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

HADDAD, S. e DI PIERRO, M. C. **Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos.** Consolidação de Documentos 1985/94. São Paulo, ago.1994.

IOSCHPE, G. **A ignorância custa um mundo: o valor da educação no desenvolvimento do Brasil.** São Paulo, Francis, 2004.

JOHANN, C. C. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense: um estudo de caso no campus Passo Fundo**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARCHESI, A. **Avaliação novos desafios. Revista pedagógica Pátio**. Ano IX, n. 34 Porto Alegre, Artmed. mai / jul, 2005.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1994. 80 p.

MOURA, M. G. C. M. **Educação de Jovens e Adultos: Um olhar sobre sua trajetória histórica**. Paraná. 2004.

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos – SUED/SEED/2006**.

SILVA, A. M. **A Suplência no Nível Médio de Ensino pelo Desempenho Acadêmico em Cursos de Graduação: um estudo de trajetórias escolares**. 2007. Disponível em: <https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/10617/1/Ani%20Martins%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 16 de out. 2017.

SILVA, G. & ARRUDA, R. **Evasão Escolar Se Alunos Na Educação De Jovens E Adultos - EJA**. p.115,2012. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/977/661>. Acesso em: 25 de out. 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p. ISBN 978-85-385-4198-1.

ANEXO 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS ALUNOS

Dados pessoais (idade, profissão)

1. Quais foram os seus motivos para voltar a estudar?
2. Quais são os seus maiores desafios para estudar?
3. É a sua primeira vez na escola ou você já evadiu antes? Como ocorreu tal evasão?
4. Já pensou em desistir novamente? Por que?

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

Informações Gerais

Favor marcar com um **X** somente em uma única resposta que melhor se apresente para você.

1. Sexo:

Masculino

Feminino

2. Faixa de idade:

Até 25 anos

De 25 a 35 anos

De 35 a 45 anos

De 45 a 60 anos

Acima de 60 anos

1 - Durante sua formação acadêmica, você estudou sobre a EJA? Explique.

Sim

Não

2 – Você já trabalhou com a EJA antes? Onde? Quando?

Sim

Não

3 - Você já participou de alguma formação continuada sobre EJA ofertada pelo estado?

Sim

Não

4 - Quais são as dificuldades cotidianas que você enfrenta na sala de aula em turmas de EJA?

5 – Você acha o que o material didático utilizado é apropriado para sua turma? Por que?

Sim

Não

ANEXO 3

PERFIL DOS ALUNOS DO CASB

	SEXO	IDADE	EVASÃO	APROVAÇÃO	TRANSFERÊNCIA	PERMANECEU	SEGMENTO	PERÍODO
1	MULHER	41	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	1	1
2	HOMEM	45	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	1	1
3	MULHER	51	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	1	1
4	HOMEM	16	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	1	1
5	HOMEM	15	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	1	1
6	HOMEM	59	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	1	1
7	HOMEM	58	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	1	1
8	HOMEM	64	NÃO	SIM	NÃO	SIM	1	1
9	HOMEM	40	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	1	1
10	HOMEM	45	NÃO	SIM	NÃO	SIM	1	2
11	MULHER	26	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	1	2
12	MULHER	46	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	1	2
13	HOMEM	38	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	1	2
14	MULHER	54	NÃO	SIM	NÃO	SIM	1	2
15	MULHER	82	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	1	2
16	MULHER	50	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	1	2
17	HOMEM	46	NÃO	SIM	NÃO	SIM	1	3
18	HOMEM	48	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	1	3
19	HOMEM	33	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	1	3
20	HOMEM	41	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	1	3
21	MULHER	18	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	1	3
22	HOMEM	68	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	1	3
23	MULHER	23	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	1	4
24	HOMEM	31	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	1	4
25	HOMEM	39	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	1	4
26	MULHER	27	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	1	4
27	MULHER	16	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	1	4
28	MULHER	65	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	1	4
29	HOMEM	43	NÃO	SIM	NÃO	SIM	1	4
30	HOMEM	17	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	1	4
31	HOMEM	41	NÃO	SIM	NÃO	SIM	1	4
32	MULHER	41	NÃO	SIM	NÃO	SIM	1	4
33	MULHER	41	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	1	4
34	MULHER	17	NÃO	SIM	NÃO	SIM	1	4
35	MULHER	48	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	1
36	MULHER	16	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	1
37	MULHER	57	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	1
38	HOMEM	78	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	1
39	MULHER	17	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	1

40	MULHER	37	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	1
41	HOMEM	16	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	1
42	MULHER	16	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	1
43	MULHER	36	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	1
44	HOMEM	17	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta	2	1
45	HOMEM	15	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	1
46	MULHER	42	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	1
47	MULHER	21	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	1
48	HOMEM	17	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta	2	1
49	HOMEM	15	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	1
50	HOMEM	15	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta	2	1
51	HOMEM	15	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta	2	1
52	HOMEM	16	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	1
53	HOMEM	17	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	1
54	HOMEM	16	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	1
55	HOMEM	18	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	1
56	MULHER	25	SIM	SIM	NÃO	Não consta	2	1
57	MULHER	15	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	1
58	HOMEM	16	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	1
59	MULHER	19	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	1
60	MULHER	35	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	1
61	HOMEM	15	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta	2	1
62	MULHER	19	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
63	HOMEM	27	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
64	MULHER	15	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
65	MULHER	62	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	2
66	MULHER	32	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
67	MULHER	28	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
68	HOMEM	18	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
69	HOMEM	16	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
70	HOMEM	16	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	2
71	MULHER	17	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
72	MULHER	22	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	2
73	HOMEM	16	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
74	MULHER	18	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
75	HOMEM	16	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
76	HOMEM	16	NÃO	NÃO	SIM	Não consta	2	2
77	HOMEM	23	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
78	HOMEM	32	NÃO	NÃO	SIM	Não consta	2	2
79	MULHER	17	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
80	HOMEM	17	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
81	MULHER	15	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
82	HOMEM	18	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
83	HOMEM	15	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
84	HOMEM	16	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
85	MULHER	22	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
86	HOMEM	16	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta	2	2

87	HOMEM	17	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
88	HOMEM	30	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
89	HOMEM	16	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
90	MULHER	16	NÃO	NÃO	SIM	Não consta	2	2
91	HOMEM	16	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
92	MULHER	22	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
93	MULHER	42	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	2
94	HOMEM	17	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	2
95	HOMEM	16	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
96	MULHER	16	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	2
97	MULHER	17	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta	2	3
98	MULHER	19	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	3
99	HOMEM	17	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta	2	3
100	MULHER	21	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	3
101	MULHER	21	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	3
102	MULHER	17	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	3
103	MULHER	21	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta	2	3
104	HOMEM	17	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	3
105	HOMEM	17	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta	2	3
106	HOMEM	18	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	3
107	HOMEM	18	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	3
108	HOMEM	21	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	3
109	HOMEM	16	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta	2	3
110	HOMEM	18	NÃO	NÃO	SIM	Não consta	2	3
111	HOMEM	63	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	3
112	MULHER	19	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	3
113	MULHER	41	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	3
114	MULHER	17	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	3
115	HOMEM	17	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	3
116	HOMEM	23	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	3
117	HOMEM	15	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	3
118	MULHER	16	NÃO	NÃO	SIM	Não consta	2	3
119	MULHER	17	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	3
120	MULHER	23	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	3
121	MULHER	16	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	3
122	HOMEM	19	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	3
123	HOMEM	18	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta	2	3
124	HOMEM	16	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta	2	3
125	HOMEM	17	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta	2	3
126	HOMEM	22	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	3
127	HOMEM	16	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta	2	3
128	HOMEM	16	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	3
129	HOMEM	17	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta	2	3
130	MULHER	16	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	4
131	HOMEM	21	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	4
132	MULHER	17	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	4
133	MULHER	22	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	4

134	MULHER	19	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	4
135	HOMEM	20	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	4
136	HOMEM	21	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	4
137	HOMEM	18	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	4
138	MULHER	23	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	4
139	MULHER	22	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	4
140	HOMEM	18	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta	2	4
141	MULHER	18	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	4
142	MULHER	16	NÃO	SIM	NÃO	Não consta	2	4
143	HOMEM	25	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	4
144	HOMEM	19	SIM	NÃO	NÃO	Não consta	2	4